



A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE GEOGRAFIA PELA PESQUISA.

Leovan Alves dos Santos¹

Hugo Gabriel da Silva Mota²

Magno Emerson Barbosa da Silva³

Eixo 21. Mestrado Profissional, Pesquisa Aplicada no Ensino e na Sala de Aula

Resumo: O presente artigo busca discutir a efetivação da pesquisa como proposta teórico metodológica na Geografia escolar e a força das políticas nacionais na formação dos professores destacando qual é o lugar da pesquisa nessa formação. Para isso, serão objetos de análise os PCNEM e os projetos pedagógicos dos cursos que formam professores de Geografia em Goiás. Entendemos assim que na formação inicial do professor entendido como pesquisador é muito importante que se comece a valorização da busca do conhecimento como prática da própria atividade docente. Entre os desafios desta formação temos o de modificar as crenças já adquiridas pelos alunos em experiências escolares anteriores, uma vez que ensinar pela pesquisa na educação básica fornece condições mentais para a pesquisa no ensino superior.

Palavras-chave: Ensino pela pesquisa – proposta metodológica – Geografia escolar.

Abstract: This paper discusses the effectiveness of the theoretical and methodological research as proposed in the school Geography and the strength of national policies on teacher education highlighting what is the place of research in this training. This involves an analysis of the objects PCNEM and pedagogical projects of courses that train teachers of Geography in Goiás understand how the initial teacher education researcher is seen as very important to start valuing the pursuit of knowledge as the practice itself teaching activity. Among the challenges of this training we have to modify the beliefs already acquired by students in previous school experiences, since teaching through research in basic education provides mental conditions for research in higher education.

Keywords: Teaching by research - methodological proposal - School Geography.

1- Introdução

À Geografia escolar cabe apropriar-se de práticas pedagógicas que possibilitem alicerçar o desenvolvimento e a melhoria do ensinar e aprender. Cabe também apropriar-se de modos alternativos e mais autônomos de trabalho com a Geografia tendo como objetivo a formação de cidadãos críticos e participativos. Entre essas apropriações, defende-se a inserção da pesquisa no fazer docente (prática necessária na sala de aula) e como princípio cognitivo e formativo de professores para a escola básica.

Frente aos desafios postos pela atividade docente que perpassam a dimensão pedagógica (ensinar conteúdos escolares a jovens e crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, ou que em muitos casos, não tem interesse pelas atividades de ensino de geografia) e vão até dimensões que integram a própria identidade profissional, acreditamos que um trabalho eficaz em geografia parte de um ensino contextualizado onde há uma valorização do lugar de vivência do aluno, bem como de suas experiências e de sua bagagem teórico-conceitual.

Esta discussão também parte do pressuposto de que o ensino em Geografia deve, necessariamente, contribuir para que o aluno seja capaz de realizar uma leitura, interpretação e mapeamento de sua e de outras realidades, acreditando assim, que o professor de Geografia é o mediador deste processo, trabalhando com várias linguagens que simbolizam e indicam a espacialidade presente no cotidiano de seus alunos e contribuindo para a formação de conceitos geográficos. Entendemos assim, que os conceitos geográficos são uma importante dimensão da estruturação do pensamento espacial e o ensino pela pesquisa é uma possibilidade de interação entre conhecimento e realidade e, desta forma, o processo didático assume como centralidade trabalhar a finalidade formativa ou pedagógica do conhecimento.

2 - A formação e atuação docente na perspectiva do ensino de geografia pela pesquisa.

Na formação inicial do professor entendido como pesquisador é muito importante que se comece a valorização da busca do conhecimento como prática da própria atividade docente. Entre os desafios desta formação temos o de modificar as crenças já adquiridas pelos alunos em experiências escolares anteriores, uma vez que, partimos da premissa que ensinar pela pesquisa na educação básica fornece condições mentais para a pesquisa no ensino superior. Experiências estas que nem sempre são incentivadoras da pesquisa como construção do conhecimento.

Percebemos assim, que é preciso incentivar e insistir para que a pesquisa faça parte do cotidiano dos graduandos, especificamente sobre o professor, e sobre como pode aprender a ensinar. Pensando a pesquisa nos cursos de formação docente e na prática pedagógica Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) destacam que esta vem sendo associada à concepção de professores reflexivos e críticos, estabelecendo uma relação intrínseca entre prática reflexiva e a prática por ela orientada. A pesquisa, desta forma, pode ser considerada um processo aglutinador de reflexão e crítica, uma facilitadora da prática crítico-reflexiva, embora não seja necessariamente um desdobramento natural de qualquer prática reflexiva.

O trabalho permanente com pesquisas orientadas a partir da sala de aula constitui importante dimensão para viabilizar essas sugestões pedagógicas. Sugestões que pretendem desenvolver no aluno a capacidade de refletir sobre o tempo presente também como processo. Assim, os professores de determinada unidade escolar devem comungar de uma prática docente comum voltada para a construção de conhecimentos e de autonomia intelectual por parte dos alunos. Na proposta dos PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - (Brasil, 1999) essa prática docente comum está centrada no trabalho permanentemente voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diferentes linguagens, que comportem diferentes interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula.

Outro aspecto a ser lembrado é que, nesta perspectiva, o trabalho docente deve fazer com que as chamadas aulas meramente "discursivas" ou "expositivas" se tornem coadjuvantes e secundárias em relação às posturas de mediação que o educador deve assumir em relação aos trabalhos realizados pelos alunos (individualmente, em grupos ou coletivamente). O subproduto natural dessa opção será a redução drástica dos chamados conteúdos programáticos, que não podem ser vistos como um fim em si, mas apenas como meios para que os alunos construam conhecimentos. Afinal, a proposição aqui feita não é a de formar jovens geógrafos, pois esta não é a finalidade da Educação Básica.

Por sua vez, o trabalho interdisciplinar proposto pelos PCN's + (Brasil, 2002) centra-se no desenvolvimento

de competências e habilidades, na associação ensino-pesquisa como prática docente permanente e na realização de atividades escolares contextualizadas, que contribuam de forma efetiva para que os alunos construam/reconstruam conhecimentos e desenvolvam autonomia intelectual.

A materialização de um ensino voltado para o desenvolvimento de competências, habilidades e conceitos e, concomitantemente, centrado na associação ensino-pesquisa como prática permanente, é, como já foi dito, promovida pela realização de atividades a serem realizadas pelos alunos que tornem significativos e contextualizados os conhecimentos que esses alunos vierem a construir/reconstruir. Também é relevante assinalar que tais atividades devem permitir aos alunos acessar e processar informações contidas em diferentes fontes e expressas em diferentes linguagens.

Não se desenvolvem competências, habilidades e conceitos sem a construção/reconstrução de conhecimentos. A simples junção de ambos, todavia, também não garante que os alunos virão a construir/reconstruir conhecimentos. Desta forma, os alunos só o farão se forem sujeitos ativos na realização das atividades escolares, e não meros espectadores passivos do discurso dos docentes e/ou das fontes, onde a prática docente esteja centrada na associação ensino-pesquisa, de forma permanente no âmbito das aulas regulares, e não apenas, como momentos ocasionais dos chamados "projetos extracurriculares" ou feiras científicas e culturais. Os PCN's + (Brasil, 2002, p. 101) destacam que:

A participação do professor no projeto educativo da escola, assim como seu relacionamento extraclasse com alunos e com a comunidade, são exemplos de um trabalho formativo essencial, porque são atividades que poderão construir os vínculos sociais da escola que se deseja. A pesquisa pedagógica, que na formação inicial é vista, em geral, de forma predominantemente acadêmica e quase sempre dissociada da prática, pode na escola ser deflagrada e conduzida a partir de problemas reais de aprendizado, de comportamento, da administração escolar ou da articulação com questões comunitárias. A própria construção e reformulação dos projetos pedagógicos, a elaboração de programas de cursos e de planos de aula podem se tornar objetos permanentes, ou periodicamente retomados, de atividades investigativas.

Faz-se necessário que o professor tenha como atitude a compreensão que esteja em contínua formação. Essa formação é também, mas não só, permanente informação cultural e atualização metodológica. A formação profissional contínua tem igualmente um caráter de investigação, uma dimensão de pesquisa. Como profissional, o professor tem de fazer ajustes permanentes entre o que planeja e aquilo que efetivamente acontece na sua relação com os alunos, sendo que esses ajustes podem exigir ação imediata para mobilizar conhecimentos e agir em situações não previstas. A pesquisa que se desenvolve no âmbito do trabalho do professor deve ter como foco principal o próprio processo de ensino e de aprendizagem. Sendo esta, pesquisa diz respeito a conhecer a maneira como são produzidos os conhecimentos que ensina, ou seja, a noção básica dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências. O acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica, nas diferentes áreas, possibilita manter-se atualizado e competente para fazer opções de conteúdos, metodologias e organização didática do que ensina. Esse lado da atualização específica é o melhor uso que se pode fazer de programas regulares de capacitação disponíveis nas redes escolares que o professor deve buscar de acordo com seu interesse.

A pesquisa também é foco de discussão nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) da Educação Básica (Brasil, 2013). Este documento destaca que é tarefa da escola e, no particular, é responsabilidade do professor, apoiado pelos demais profissionais da educação, criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional.

Os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações das DCN's (Brasil, 2013) afirmam que estes programas devem prepará-los para o desempenho de suas

atribuições, considerando necessário além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente. Assim, mesmo quando experiente, o professor muitas vezes deve-se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os alunos as respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdos. De acordo com as DCN's (Brasil, 2013, p. 163-164):

É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.

Essa atitude de inquietação diante da realidade potencializada pela pesquisa, quando despertada no Ensino Fundamental e Médio, contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas em um processo autônomo de (re) construção de conhecimentos. Sendo que o relevante é o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que os estudantes busquem e (re)construam conhecimentos. A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido.

A pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes. Desta forma, segundo as DCN's (Brasil, 2013) a pesquisa e os projetos objetivarem, também, conhecimentos para atuação na comunidade, terão maior relevância, além de seu forte sentido ético-social. Também é de fundamental importância que a pesquisa esteja orientada por esse sentido ético, de modo a potencializar uma concepção de investigação científica que motiva e orienta projetos de ação visando à melhoria da coletividade e ao bem comum (importante dimensão de formação da Educação Básica).

A pesquisa, como princípio pedagógico, pode, assim, propiciar a participação do estudante tanto na prática pedagógica quanto colaborar para o relacionamento entre a escola e a comunidade. Indo de encontro as DCN's (Brasil, 2013) e os PCNEM (Brasil, 1999) a pesquisa também possui um lugar de destaque na formação de professores de Geografia em Goiás. Ao analisar os projetos pedagógicos dos cursos de Geografia do IESA-UFG, UEG, PUC percebemos que a pesquisa aparece implícita nos cursos que formam professores de Geografia em Goiás.

No curso de Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) percebemos que a pesquisa é entendida como procedimento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos estudantes, uma autocrítica e um questionamento constante. A matriz pedagógica deste curso considera o ensino como processo de construção de conhecimento pelo estudante, dando ênfase às atividades de ensino que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução da matéria para a de ensino como ajuda pedagógica aos estudantes para que aprendam a pensar com autonomia e a construir novas e mais ricas compreensões do mundo.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser prática usual no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos e outros.

Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

Nos cursos de Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) o ensino com pesquisa aponta para a ação

integradora do ensino, pesquisa e extensão, considerando-se o eixo da formação do graduado, tendo como base o diálogo interdisciplinar e a organização curricular que acolha, ao eixo científico básico que informa a área de conhecimento relacionada à atuação profissional, a contribuição de ciências conexas, promovendo uma nova referência para o processo pedagógico e para dinâmica da relação professor-discente, na medida em que se compreendem as atividades de pesquisa e extensão como expedientes vitais ao processo de ensino-aprendizagem na graduação e vinculados à vivência do/no real, numa relação dialética entre teoria e prática.

São bases dos cursos que formam professores de Geografia na UEG a necessidade assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e as atribuições específicas do curso, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos das áreas relativas ao curso específico no qual o discente se insere de forma a possibilitar atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação, de maneira integrada e interdisciplinar, assegurando as possíveis articulações do ensino-aprendizagem, iniciação científica e práticas de extensão.

Na Pontifícia universidade Católica de Goiás (PUC-GO) o ensino na articulação com a pesquisa e a extensão: princípio pedagógico que requer um esforço contínuo de compreensão das demandas atuais em seus recortes histórico-políticos e sociais. A dimensão do ensino possibilita ao aluno uma visão científica da realidade social, a partir de fundamentos geográficos, ético-políticos e teórico-metodológicos da formação profissional. Na dimensão da pesquisa, é possível verticalizar o conhecimento sobre fenômenos da realidade socioeducacional, ambiental, em particular, do ensino de geografia.

Mesmo assim, apesar da importância dada a esta discussão conforme ressaltamos anteriormente, ainda persiste a ideia de que o professor da escola básica não necessita pesquisar, posição esta que tem reforçado uma concepção de professor como transmissor ou simplesmente repassador de informações, o que não contribui para o desenvolvimento nos alunos de uma atitude investigadora, situação em que a pesquisa venha a constituir, ao mesmo tempo, instrumento de ensino e conteúdo da aprendizagem. Faz-se necessário desenvolver a postura de um professor pesquisador, aquele que se propõe a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. Bortoni-Ricardo (2008, p. 46) afirma que "o que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletirem sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências".

Para que isso ocorra entendemos que o professor pesquisador deve estar aberto a novas ideias e estratégias, superando problemas como dificuldades de conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa, buscando adotar métodos de pesquisa que possam ser desenvolvidos sem prejuízo do trabalho docente, como por exemplo o uso de um diário de pesquisa. Segundo Bortoni-Ricardo (2008) escrever em um diário é uma prática muito familiar aos professores e é possível fazer anotações entre uma atividade e outra, sem que isso tome muito tempo.

Becker (2010) diferencia o professor pesquisador de duas formas: no sentido estrito e o professor pesquisador no sentido amplo. Para o autor a pesquisa no sentido estrito é aquela que se faz nos cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado; a que é feita por docentes universitários, mediante projetos de pesquisa. Nesta forma de pesquisa se exige a elaboração de um cuidadoso projeto no qual se delineiam minuciosamente o problema, as hipóteses, a fundamentação teórica, os instrumentos de análise, qualitativos ou quantitativos, laboratoriais ou estatísticos, as condições materiais à sua realização. Tais pesquisas, nas mais diferentes áreas do conhecimento, exigem, frequentemente, longo tempo de dedicação e recursos caros que podem ser providos por agências financiadoras.

Por sua vez, Becker (2010) conceitua o professor pesquisador no sentido amplo como alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos. Assim como o cientista no laboratório, ele inventa e implementa ações

que produzem novos fenômenos cognitivos, avalia os fenômenos observados, cria novas compreensões desses fenômenos e coloca à prova conhecimentos existentes.

Entendemos assim, que o professor é um profissional que constrói e reconstrói conhecimentos. Em sua prática profissional ele assim procede não para ser pesquisador, mas para ser plenamente professor. Nesse sentido, pesquisar faz parte da função docente. Faz parte da nova concepção de professor. Acreditamos também que a docência atual deve poder contar com professores que contextualizam o que ensinam por força de sua atividade investigadora, sendo capazes de refletir sobre as múltiplas formas pelas quais os alunos compreendem os conhecimentos que ensinam. É justamente nesse contexto epistemológico que faz sentido a proposta do professor pesquisador: aquele professor que não apenas ensina, mas reflete sobre os resultados de suas ações didático-pedagógicas e sobre como os alunos recebem seu ensino, as elaborações que apresentam nas avaliações, os motivos ou explicações que ele encontra para a não aprendizagem, etc. Também é objeto deste professor o retorno e a autorreflexão que faz sobre o próprio ensino, modificando-o, às vezes de forma radical. Afinal, o professor pesquisador sempre tem em vista um problema a resolver, que métodos usará em função do objetivo que tem em vista.

O professor pesquisador segundo Becker (2010) traz uma característica que o diferencia dos demais colegas. Ele transforma sua docência em atividade de ensino, pela atividade de aprendizagem dos alunos, pela sua própria aprendizagem, pela rebeldia de alguns alunos, pela incapacidade de aprendizagem de outros devido à falta de condições cognitivas prévias, em conteúdo ou em estrutura, de condições didáticas apropriadas, ou ainda, de carências de condições materiais. Por transformar sua prática em função dessa atividade e poder publicar suas conclusões, exercitando sua capacidade teórica ou reflexiva, pode assim, beneficiar com suas experiências, os colegas professores. Quando isso acontecer, sua reflexão prestará à escola, ao processo de ensino e aprendizagem uma grande contribuição.

Todas estas exposições até aqui nos mostram que ensinar a pesquisar requer situações e condições didáticas que estimulem a curiosidade, a criatividade e a crítica, sendo estes, um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de geografia. A pesquisa possibilita aos professores exercerem um trabalho com os alunos, que vise à formulação de novos conhecimentos ou a problematização e o questionamento reconstrutivo dos já existentes. Lima (2013) afirma que o papel do pesquisador ou do professor-pesquisador desde sua formação deve estar relacionado ao contexto e às práticas pedagógicas e de ensino, somente assim, a ação reflexiva sobre a prática docente e a importância da utilização da pesquisa para tal, terá um sentido.

A pesquisa substancia a didática da geografia de elementos indispensáveis para a aprendizagem e por isso, pode se manifestar recorrentemente na realização do estágio supervisionado, e desta forma, é uma importante atividade nos currículos de formação de professores por crer que ela proporciona ao professor uma ação como sujeito real e concreto da profissão. Khaoule e Souza (2013) afirmam que a pesquisa pode ampliar as possibilidades de alteração do tradicional modelo dos cursos de formação de professores rumo à inserção crítica e transformadora da realidade escolar. A pesquisa, desta forma, deve ocorrer na formação do professor de geografia e no contexto do ensino dessa disciplina na escola.

Devemos ressaltar mais uma vez que a reflexão sobre a prática é de fundamental importância, independente se formado ou estimulado a tal atitude, pois é daí que o professor poderá avaliar-se e terá a condição de modificar suas ações, também devemos considerar que os métodos de pesquisa para objetos dessa natureza possuem metodologias próprias e que, na atualidade, têm promovido interessantes conhecimentos sobre a geografia escolar.

Como proposta de se trabalhar a pesquisa no ensino de geografia Lopes (2012) afirma que os professores-pesquisadores são responsáveis pela arte de transformar teorias em atividades na sala de aula. Sendo assim, quando assumimos a construção de um projeto didático com os nossos alunos, assumimos concomitantemente a transformação das nossas rotinas em uma nova experiência, explicitamente orientada para as finalidades educacionais. Por sua vez, Lima (2013) afirma que essa preocupação estaria

fundamentada na intenção de tirar a educação apenas da transmissão do conhecimento já formulado. Para isso, a pesquisa iria possibilitar aos professores, exercerem um trabalho com os alunos visando à formulação de novos conhecimentos ou o questionamento dos já existentes. Nesta perspectiva, o autor abre uma questão: será que o fato de apenas capacitá-los pra tal, resolveria o problema?

Diante desta questão devemos ressaltar que o ato da pesquisa na educação, não pode tentar retirar a importância do ensino e tão pouco criar falsas expectativas, onde possa se achar que ela seja a solucionadora de todos os problemas da escola. Sendo assim, o papel do professor pesquisador desde sua formação deve estar relacionado ao contexto e às práticas pedagógicas e de ensino, somente assim, a ação reflexiva sobre a prática docente e a importância da utilização da pesquisa para tal, terá um sentido.

Lima (2013) acrescenta também que a reflexão sobre a prática é de fundamental importância, independente se formado ou estimulado a tal atitude, pois é daí que o professor poderá avaliar-se e terá a condição de modificar suas ações, podendo assim fazer jus a grande responsabilidade que lhe foi atribuída: a dissociação entre o professor e o pesquisador e principalmente o espírito de investigação.

Também devemos ressaltar que, para ensinar geografia o professor tem como fundamento de sua competência profissional uma proposta de trabalho com a geografia escolar que resulta de uma articulação de conhecimentos disciplinares, pedagógicos, didáticos e da prática cotidiana na escola (CAVALCANTI, 2013). Além dos saberes específicos da Geografia, é igualmente importante a busca de outros saberes tais como: o conhecimento dos contextos envolvidos, as condições de trabalho, o saber fazer da profissão docente e a compreensão da cultura profissional e do processo de profissionalização. Neste sentido, podemos afirmar que há um conhecimento base específico para o trabalho docente e há também uma articulação entre o saber e o fazer, articulação esta que requer autoria e criticidade.

Callai (2013) afirma que ter clareza teórica que sustente as ações, as escolhas e a definição dos caminhos permite maiores e melhores efeitos no trabalho de ensinar e de fazer a formação docente. Neste sentido, é importante assinalar que a proposição de uma aprendizagem significativa é a constante busca da efetividade da ação nos cursos de formação. Para a autora se no curso de formação docente o graduando consegue entender estes pressupostos ele poderá como professor atuar no mesmo sentido. Callai (2013, p. 80-81) acrescenta também que:

Além da necessária interligação do saber acadêmico com o saber escolar, vale lembrar que a aprendizagem significativa se “contrapõe a uma abordagem repetitiva com práticas viciadas em memorização relacionadas às atividades de repetição e associação que visam apenas à apreensão de informações”. Formar professores, então, requer que nos cursos de formação inicial sejam trabalhados os conteúdos de forma que incorporem os princípios didático-pedagógicos dos mesmos. Ao vivenciar as formas de aprender Geografia o graduando poderá estabelecer as bases para ensinar a disciplina.

Dominar o conhecimento pedagógico possibilita, assim, ao professor articular os saberes científicos com os processos de ensino-aprendizagem. Tardif (2012) e Pimenta (2012) destacam que o saber docente é formado pelo conhecimento disciplinar, curricular, profissional e, ainda, por aquele advindo da experiência. Tardif (2012) destaca que esses saberes são temporais e práticos, pois estão relacionados ao fato de que os saberes docentes não estão prontamente formados no período inicial e que são construídos com muita identidade na prática cotidiana.

Sobre estes saberes, Pimenta (2012) destaca os diferentes tipos que devem ser considerados na formação docente: os saberes da experiência que são provenientes da prática do professor em seu cotidiano na escola e na sala de aula, os saberes construídos sobre a área em que os professores estão se especializando e os saberes pedagógicos, aqueles construídos no processo de reflexão sobre a prática social de profissionais da educação. No entanto, para a autora faz-se necessário a articulação desses saberes na construção e na

proposição de transformações das práticas escolares e de formas de organização escolar, visando aos resultados de qualidade social para os alunos e para a valorização dos professores como profissionais críticos.

Percebemos assim, que a prática docente na escola possui um caráter coletivo e reflexivo. Cavalcanti (2008) afirma que a escola é um espaço de formação não só dos alunos, mas também dos professores ao veicular conhecimento e informação, por orientar comportamentos das pessoas, sendo um espaço no qual uma formação profissional mais sistematizada pode ocorrer.

A construção consciente de conhecimento pelo professor, com base na reflexão teórica e coletiva, é uma contribuição do espaço institucional para a prática docente com autoria e o espaço da escola deve ser uma conquista para o processo de formação contínua do professor de Geografia. Neste sentido, a construção de uma visão crítica pelo professor, o domínio das teorias educacionais, a articulação da realidade cotidiana com a mundial e a construção de uma ação pedagógica referenciada pela mediação entre os conteúdos e os alunos, deve articular-se na compreensão dos saberes docentes e dos conceitos geográficos, como discutido anteriormente.

Para isso, torna-se necessária a reflexão sobre a prática, sendo que, a prática de ensino deve superar concepções unilaterais na formação do professor, e esta deve ser concebida como lugar que promova articulação entre os conhecimentos específicos e pedagógicos, as experiências dos professores na escola no sentido de objetivar uma formação sólida do ponto de vista teórico-prático que se faça presente nas ações escolares. Richter (2013, p. 108) acrescenta que:

O processo de ensino de geografia na educação básica requer do docente a integração de três elementos fundamentais para a realização do seu trabalho, a saber: o conhecimento científico, os saberes da prática pedagógica e o exercício da pesquisa. Mesmo esses elementos sendo destacados, à princípio individualmente, reconhecemos a importância da articulação entre eles para que o trabalho docente permita a formação de um saber escolar caudunado com a crítica e o ensino de saberes sistematizados aos alunos.

Faz-se necessário assim, que o professor associe as práticas investigativas ao seu cotidiano escolar, com a perspectiva de incorporar a pesquisa tanto na organização de suas atividades pedagógicas, como no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente no que se refere ao acesso e aquisição ao conhecimento, tendo o professor o trabalho de ampliar a leitura dos contextos, processos e teorias que contribuem na relação ensino-aprendizagem.

A prática da pesquisa no trabalho escolar permite aos alunos uma aproximação com os saberes sistematizados. Desta forma, o ensino pela pesquisa qualifica o trabalho do professor, contribui para a reorganização dos seus saberes científicos e pedagógicos, colabora para superar a dicotomia entre teoria e prática e ao mesmo tempo, é uma ação específica da aprendizagem, portanto, encontram-se envolvidos nesse processo o professor e o aluno em qualquer nível de formação escolar. E mais, um ensino que tem como princípio a pesquisa deve ser visto como posicionamento pedagógico em que o aluno é visto como sujeito participante do seu próprio processo de aprender.

Cabe ressaltar, ainda, que desde a sua formação inicial, o futuro professor precisa de conhecimentos que o ajudem na compreensão do papel da pesquisa em um o ensino como realidade social, sendo necessários instrumentos que lhe capacitem investigar a própria atividade, para que caminhe da transmissão para a investigação e conheça e entenda o universo cultural de seus alunos, indissociável das transformações do mundo. Este profissional depende da construção de conhecimento por meio da formação continuada, bem como da transformação de sua prática em pesquisa, e também deve buscar por meio de seu saber pedagógico ampliar o conhecimento do aluno sobre o mundo, sobre as relações da sociedade e da natureza, das quais participa, e promover valores e atitudes que concorram para uma sociedade melhor.

3- Considerações finais

O entendimento de ensino como produção de conhecimento pressupõe que a pesquisa é uma atitude no ensino e que esta também é um elemento essencial na formação profissional do professor. Desta forma, a pesquisa sendo um princípio educativo em todos os momentos do ensino e em outros procedimentos, deve ser parte integrante do trabalho do professor.

A pesquisa propicia a explicitação de fundamentos e práticas voltadas para o ensino da Geografia e também fundamenta práticas de ensino que visam despertar a curiosidade e o desejo da descoberta, da criação, e exercitar a elaboração pessoal de conhecimentos. Uma prática docente que trabalha com pesquisa requer reflexão sobre sua prática, cujo resultado é a fundamentação do conhecimento e dos saberes implícitos na pesquisa, sendo que os resultados visam nortear as práticas no ambiente escolar. Cabe ao professor participar desse processo agregando à ação a postura do ser crítico e reflexivo.

Também podemos acreditar que há condições efetivas para que a pesquisa possa mediar os conteúdos da Geografia aos alunos por meio da problematização desses conteúdos na sala de aula, uma vez que a problematização é um elemento-chave na transição entre a prática e a teoria, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. É também a criação de uma necessidade para que o aluno através de sua ação busque o conhecimento. O processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do aluno para a aprendizagem significativa, uma vez que são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio.

Cabe ressaltar, ainda, que desde a sua formação inicial, o futuro professor precisa de conhecimentos que o ajudem na compreensão do papel da pesquisa em um o ensino como realidade social, sendo necessários instrumentos que lhe capacitem investigar a própria atividade, para que caminhe da transmissão para a investigação e conheça e entenda o universo cultural de seus alunos, indissociável das transformações do mundo. Este profissional depende da construção de conhecimento por meio da formação continuada, bem como da transformação de sua prática em pesquisa, e também deve buscar por meio de seu saber pedagógico ampliar o conhecimento do aluno sobre o mundo, sobre as relações da sociedade e da natureza, das quais participa, e promover valores e atitudes que concorram para uma sociedade melhor.

4- Referências

BECKER. F. Ensino e pesquisa: qual a relação?

In: BECKER. F; MARQUES, T. B. I. (orgs.) **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 11-20.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. 394p

BRASIL. Ministério da Educação. **PCNs+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 144 p

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: Secretaria da Educação Básica, 2013. 542 p

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia: o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, L. de S. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino da geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

_____ (org.). **Temas da geografia**. Campinas: Papirus, 2013.

KHAOULE, A. M. K.; SOUZA, V. C. Desafios atuais em relação à formação do professor de geografia. In: SILVA, E. I. & PIRES, L. M. (Orgs.). **Desafios da Didática da Geografia**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2013, p. 87- 105.

LIMA, Marcos H. M. O **professor, o pesquisador e o professor-pesquisador**. Disponível em < HTTP://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materiais.php?cd_materiais=3754>. Acesso em 12 ago. 2013.

LOPES, Jaime Sergio Frajuca. **Professor-pesquisador em educação geográfica**. Curitiba: Ibepex, 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 15-38.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

RICHTER, D. Os Desafios da Formação do Professor de Geografia: o Estágio Supervisionado e sua articulação com a escola. In: SILVA, E. I. & PIRES, L. M. (Orgs.). **Desafios da Didática da Geografia**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2013, p. 107-123.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Notas:

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Educação Básica. Bolsista Fapeg.

² Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Educação Básica.

³ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Educação Básica.

Recebido em: 29/06/2014

Aprovado em: 29/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: